

ECONOMIA CRIATIVA EM PONTA PORÁ (MS): UM OLHAR DOS ARTESÃOS SOBRE A FEIRA FRONTEIRA CRIATIVA

Estado, políticas públicas e desenvolvimento regional

RESUMO

O objetivo do artigo é analisar a percepção dos artesãos sobre a Feira Fronteira Criativa, promovido pelo Comitê Intersetorial de Políticas Públicas Sociais, o Fundo de Apoio a Comunidade (FAC) e o Conselho Municipal de Cultura do município de Ponta Porã (MS) em um contexto da Economia Criativa. A metodologia do trabalho foi pesquisa bibliográfica, conversas informais, entrevistas estruturada, observação e registros fotográficos. Os resultados indicam que o evento incentiva a formação de grupos, redes ou associações entre os artesãos, na percepção dos artesãos a feira oportuniza um canal de comercialização e geração de renda, assim também permite trocas de experiências e incentiva a economia criativa da região. Entre os pontos negativos citados pelas artesãs está a falta de valorização do artesanato de maneira geral e os custos elevados da matéria-prima.

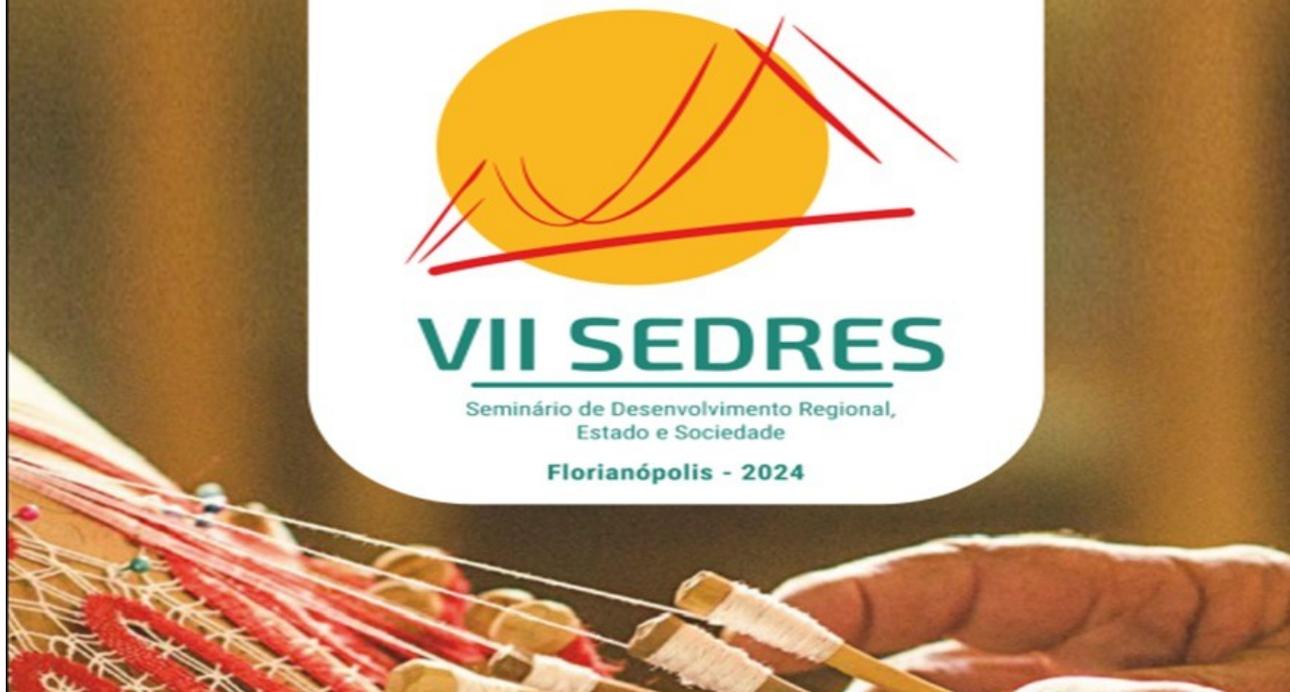
ASPECTOS METODOLOGICOS

A metodologia do trabalho foi pesquisa bibliográfica, conversas informais, entrevistas estruturada com 12 artesãos, observação e fotografias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A economia criativa é a interface entre a economia, a cultura e a tecnologia, centrada na predominância de produtos e serviços com conteúdos criativos e valor cultural (SETESC, 2023). O setor da economia criativa atualmente é um dos setores importantes e dinâmicos da economia, com potencial de geração de empregos diretos e indiretos e valorização da cultura local.

De acordo com o Oliveira *et al.* (2013), no Brasil, o conceito de Economia Criativa ganha relevância a partir dos anos 2000 e pode ser associado a produção de bens e serviços com conteúdo simbólico, unindo aspectos econômicos, culturais e sociais.



No mesmo sentido Paglioto (2016) afirma que a economia criativa é impulsionada pela interação entre aspectos econômicos, culturais e sociais, aliados à tecnologia e à propriedade intelectual. Furtado (1978) e Wagner (2010) enfatizam a importância de identificar espaços propícios para o exercício da criatividade na construção cultural e no equilíbrio social.

De acordo com informações levantadas junto à prefeitura de Ponta Porã, a feira denominada Fronteira Criativa, surge no âmbito da Economia Criativa e é uma proposta de trabalho coletivo entre o Comitê Intersectorial de Políticas Públicas Sociais, do Fundo de Apoio a Comunidade (FAC) e do Conselho Municipal de Cultura de Ponta Porã. Na Figura 1 é possível observar o cartaz de divulgação do evento Fronteira Criativa edição de dezembro de 2023.

Figura 1. Placa da Fronteira Criativa realizada em dezembro 2023.



Fonte: Silveira, C.V. (2023).

Verificou-se que desde a sua primeira edição ocorrida em maio de 2023, a feira Fronteira Criativa tem utilizado o espaço público da Praça Pedro Manvailler, localizada na parte de trás do prédio da prefeitura da cidade. Também foi possível averiguar que concomitante à feira de artesanatos, tem uma praça de alimentação e apresentações culturais com artistas locais e regionais (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ, 2023).

Em relação às entrevistas realizadas com os artesãos, foi possível verificar que 83% trabalham com o artesanato a mais de 10 anos, alguns artesãos mencionaram que já atuam no ramo



a mais de 30 anos, por outro lado 8% atuam a menos de 1 ano e 9% dos artesãos entrevistados atuam entre 5 e 10 anos.

Em relação ao tipo de artesanato que realizam, verificou-se que a maior parte dos entrevistados trabalham com crochê; seguindo do bordados; confecção de roupas customizadas; copos, xícaras e outros objetos decorativos; pinturas em telas e tecidos; vasos para plantas e ornamentos; brincos, colares e demais acessórios; objetos decorativos de maneira geral.

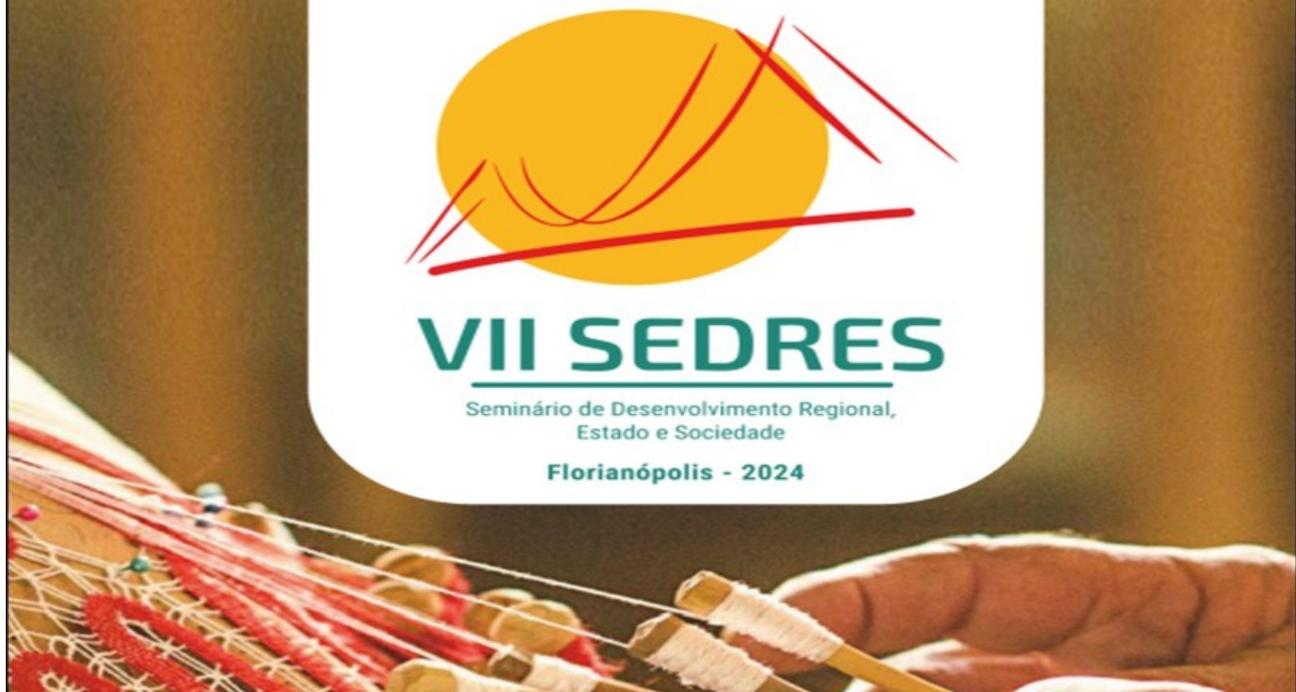
Em relação à ocupação principal, verificou-se que 55% dos entrevistados vivem do artesanato, 18% se consideram microempreendedores individual (MEIs), 9% dos entrevistados são aposentados, 9% trabalham sem carteira assinada e 9% dos entrevistados se declararam desempregados no momento da pesquisa.

Também foi possível verificar que 83% dos artesãos fazem parte de um grupo de artesanato, 17% não fazem parte, mas tem desejo de participar de um grupo. Em relação ao tempo que participa de um grupo de artesanato, verificou-se que 46% dos artesãos estão participando de um grupo de 1 a 3 anos, 36% participam a menos de 1 ano, 9% participam de 3 a 5 anos e 9% participam a mais de 10 anos. Quando indagados sobre a importância de participar de um grupo de artesãos, a maior parte dos entrevistados consideram importante participar de grupos de artesanatos, pois essa ação fortalece o grupo e dá força para enfrentar desafios.

Em relação aos principais desafios que enfrentam, 50% dos entrevistados mencionaram a pouca valorização do artesanato como principal desafio, 32% manifestaram a falta de recursos financeiros como maior desafio, para 8% o desafio está na falta de incentivo do governo, 8% mencionaram que falta uma casa do artesão com um lugar fixo na cidade.

Em relação a percepção dos artesãos sobre a Feira da Fronteira Criativa verificou-se que para 75% dos entrevistados a feira é uma oportunidade para exposição de produtos, espaço de venda, espaço de convivência, lugar de troca de experiência e possibilidade para expandir a rede de contato, para 16% é uma oportunidade de exposição do artesanatos e para 9% a feira criativa serve para expandir a rede de contato.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA



O papel do Estado na promoção do desenvolvimento regional é imprescindível e nesse sentido o evento Fronteira Criativa promove uma agenda de política pública que atente um segmento da população que são os artesãos. Entendemos que o impacto que esta política pública gera é importante para bem-estar deste grupo populacional assim como também promove a valorização da cultura e arte da região fronteira, além da geração de emprego, renda e a formalização da economia.

REFÊRENCIAS.

FURTADO, C.. Criatividade e dependência na civilização industrial. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

OLIVEIRA, J.M.; ARAÚJO, B.C.; SILVA, L.V. Panorama da Economia Criativa no Brasil. Texto para discussão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ/MS. Fronteira Criativa trouxe arte e artesanato para Praça Pedro Manvailler em Ponta Porã. 13 de Maio de 2023. Disponível em: <https://pontapora.ms.gov.br/v2/fronteira-criativa-se-consolida-no-calendario-mensal-de-eventos-de-ponta-pora/>. Acesso em 01 abr. 2024.

PAGLIOTO, Bárbara Freitas. Economia Criativa: mediação entre cultura e desenvolvimento. In: Por um Brasil criativo: significados, desafios e perspectivas da economia/ Cláudia Leitão e Ana Flávia Machado (orgs.). Belo Horizonte: Código Editora, 2016. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/5a60179c-1438-4779-929ee2196b59e892/Livro-Por%20um%20Brasil%20Criativo.pdf>. Acesso em 01 abr. 2024.

SETESC. Secretaria de estado de Turismo, esporte e Cultura. Construído por todo MS, Plano Estadual da Economia Criativa é validado por delegados. Dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.setesc.ms.gov.br/construido-por-todo-ms-plano-estadual-da-economia-criativa-e-validado-por-delegados/>. Acesso em: 01 abr. 2024.

WAGNER, Roy. A invenção da cultura. Tradução, Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Cosac Naify, 2010.